



Geriatrics, Gerontology and Aging

ISSN: 2447-2115

ISSN: 2447-2123

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, SBGG

Watanabe, Helena Akemi Wada; Duarte, Yeda Aparecida de
Oliveira; Giacomini, Karla Cristina; Camarano, Ana Amélia

Who will take care of us when we get old?

Geriatrics, Gerontology and Aging, vol. 17, e0230019, 2023

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, SBGG

DOI: <https://doi.org/10.53886/gga.e0230019>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=739777812005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Quem vai cuidar de nós quando envelhecermos?

Who will take care of us when we get old?

Helena Akemi Wada Watanabe^a  , Yeda Aparecida de Oliveira Duarte^b ,
Karla Cristina Giacomini^{c,d} , Ana Amélia Camarano^{e,f} 

^a Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

^b Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

^c Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento, Fundação Oswaldo Cruz – Belo Horizonte (MG), Brasil.

^d Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos – Belo Horizonte (MG), Brasil.

^e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

^f Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Dados para correspondência

Helena Akemi Wada Watanabe -
Avenida Doutor Arnaldo, 715 - Cerqueira César -
CEP: 01264-904 - São Paulo (SP), Brasil.
E-mail: hwatanab@usp.br

Recebido em: 22/05/2023

Aceito em: 26/05/2023

Editor Associado Responsável:

Patrick Alexander Wachholz

Como citar este artigo: Watanabe HAW, Duarte YAO, Giacomini KC, Camarano AA. Who will take care of us when we get old? *Geriatr Gerontol Aging*. 2023;17:e0230019. <https://doi.org/10.53886/gga.e0230019>

O Brasil envelhece a passos largos: em 1960, apenas 3,3 milhões de brasileiros (4,7% da população) tinham 60 anos e mais; em 2020, esse grupo populacional chegou a mais de 28 milhões, correspondendo a 13,7% dos brasileiros. Dada a redução da taxa de natalidade, além da queda da mortalidade em todas as idades, a partir da década de 2030 a população brasileira começará a encolher.¹

Envelhecer é uma grande conquista da sociedade, resultante da melhoria em algumas condições de vida e da evolução da tecnologia assistencial, que impõe novos desafios para as políticas públicas e para a sociedade, especialmente a demanda por cuidados.

Dados do Estudo SABE, que vem acompanhando pessoas idosas no município de São Paulo desde 2000, mostram que as novas gerações de idosos têm chegado à velhice com maior comprometimento funcional² quando comparadas às gerações anteriores, requerendo mais cuidados.³

Assim, estamos vivendo mais, mas com doenças crônicas e, muitas vezes, com algumas dificuldades para o desempenho das atividades cotidianas,⁴ o que traz a questão: quem vai cuidar de nós num futuro muito próximo?

Na sociedade brasileira, o cuidado para com pessoas dependentes, em qualquer idade, é ministrado principalmente no âmbito privado, pelas famílias, tendo como figura central a mulher. Entretanto, as famílias têm passado por profundas mudanças em sua composição, tanto numericamente — as famílias têm menos filhos — quanto em sua conformação — famílias monoparentais, casamentos, divórcios, recasamentos etc.¹

Aliada a isso, a progressiva inserção das mulheres na força de trabalho impacta diretamente a disponibilidade de pessoas para a oferta do cuidado familiar, já que muitas delas são cuidadoras sem opção e, em sua imensa maioria, sem remuneração.¹

É preciso ainda reconhecer que cuidar custa. Custa tempo, dinheiro e oportunidades. Esses custos sociais e financeiros dos cuidados de longa duração são expressivos, e muitas famílias não têm como suportá-los.¹

Ser cuidador familiar envolve, muitas vezes, abandonar o trabalho e/ou os estudos. Além disso, a tarefa de cuidar, na expressiva maioria das vezes, não é remunerada, desprotegendo o cuidador em sua própria velhice. Isso porque, ao sair do mercado de trabalho, ele deixa de contribuir para a Previdência Social, perdendo a garantia de renda em sua velhice.⁵

Além disso, a pandemia da COVID-19 revelou um país idadista,⁶ que não valoriza as pessoas mais velhas, especialmente as que demandam



cuidados continuados e as que vivem em residências de idosos, as quais permanecem invisíveis às políticas públicas brasileiras.⁷

Por meio do Decreto nº 11.460, de 30 de março de 2023,⁸ o governo federal brasileiro instituiu um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Cuidados. Esta importante iniciativa governamental tem como grande responsabilidade a estruturação do arcabouço dos cuidados, que deve englobar os cuidados sociais e de saúde a todos os brasileiros.

Considerando-se a expressiva parcela de pessoas idosas na atualidade e no futuro, é premente que seus interesses sejam também priorizados nesse GTI, contando para isso com a participação de representantes do governo e da sociedade civil que tenham a pessoa idosa como pauta.

Sem isso, corre-se o risco de continuar a pensar o Brasil, erroneamente, como um país de jovens e, dessa forma, contribuir para o idadismo e para inúmeros casos de abandono, negligência, violência doméstica e institucional que assolam e envergonham nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Noronha JC, Castro L, Gadelha P. Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/iciet/57831/Doen%c3%a7as%20cr%3%b4nicas%20e%20longevidade%20desafios%20para%20o%20futuro.pdf>. Acessado em Mai 22, 2023.
2. Nascimento CF, Lay AAR, Duarte YAO, Chiavegatto Filho ADP. Functional mobility and 10-year all-cause and cause-specific mortality in older people from São Paulo, Brazil. *Braz J Phys Ther*. 2022;26(4):100431. <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2022.100431>
3. Oliveira ECT, Louvison MCP, Teixeira DSC, Menezes TN, Rosa TEC, Duarte YAO. Difficulties in accessing health services among the elderly in the city of São Paulo-Brazil. *PLoS One*. 2022;17(5):e0268519. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268519>
4. Mrejen M, Nunes L, Giacomini K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde; 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acessado em Mai 22, 2023.
5. Giacomini KC, Duarte YAO, Camarano AA, Nunes DP, Fernandes D. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2018;52 Supl 2:9s. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000650>
6. Kalache A, Silva A, Giacomini KC, Lima KC, Ramos LR, Louvison M, et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2020;23(6):e200122. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>
7. Wachholz PA, Boas PJFV, Domingues MARC, Abdalla C, Giacomini KC. Reflections on the development of an integrated continuum of long-term care for older adults in Brazil. *Geriatr Gerontol Aging*. 2022;16:e0220035.
8. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.460, de 30 de março de 2023. Institui Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de elaborar a proposta da Política Nacional de Cuidados e a proposta do Plano Nacional de Cuidados. Brasília, 30 de março de 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11460.htm. Acessado em Mai 22, 2023.